

CARTA DE MACEIÓ

O “VII Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular – Ensino Superior e Novas Tecnologias: Caminhos e Desafios”, promovido pelo Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular e realizado nos dias 3, 4 e 5 de abril de 2014 em Maceió (AL), constituiu-se oportunidade ímpar para discussão e apropriação, pelos participantes, dos instrumentos mais modernos neste campo além de ter possibilitado uma intensa interação profissional entre todos os presentes.

O evento reuniu as principais lideranças do setor, autoridades governamentais e políticas com responsabilidade na área educacional, renomados educadores e formuladores de políticas públicas para a educação no Brasil e foi palco de profundas reflexões sobre os mais diversos conhecimentos que emanam da temática envolvida referenciada sobre o impacto e a interrelação da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, relevantes temas se sobressaíram e culminaram com a percepção de que o aluno tem um papel muito mais ativo na aprendizagem e que a transmissão do conhecimento pelo mestre – cada vez mais descentrada dele próprio – terá de ser mediatizada com as inovações da moderna tecnologia. Para tanto, o professor precisará criar um ambiente propício à formação do profissional, do cidadão global, capaz de compreender, atuar e transformar o mundo.

O Congresso se encerrou com o firme propósito de persistir na luta por um ensino superior de qualidade, mais justo e socialmente mais adequado à diversidade das instituições de ensino superior (IES).

Os representantes do ensino superior particular presentes no encontro se comprometem a colaborar, em articulação com o governo, na busca de soluções que visem:

1. Estimular as discussões sobre o desenvolvimento tecnológico em geral e sobre os impactos futuros das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem e na gestão do ensino superior;
2. Apoiar a capacitação de líderes para atuar em um mundo globalizado e para formar o "cidadão global", em consonância com as tecnologias inovadoras que se destinam a pensar em um modelo de educação superior de qualidade compatível com as exigências do século XXI;
3. Preparar gestores educacionais de modo a torná-los aptos a educar pessoas para um mundo em que a inovação é uma questão central e cada vez mais relacionada com as tecnologias digitais;
4. Expandir o ensino superior com base na inclusão dos grupos menos favorecidos historicamente;
5. Estimular as IES, especialmente as de pequeno e médio porte, na implementação de projetos que tenham por objetivo preservar e fortalecer as raízes locais e regionais, a identidade e a vocação institucional, bem como promover o desenvolvimento de sua área de abrangência;
6. Eliminar os efeitos punitivos advindos dos indicadores provisórios de avaliação e de regulação, em especial o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC), que ferem as disposições da Lei nº 10.861/2004 que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
7. Diligenciar junto ao MEC a aprovação e a implementação do marco regulatório para a Educação a Distância (EaD);

8. Aumentar gradativamente nos projetos de cursos presenciais a percentagem da oferta de EaD dos atuais 20% até alcançar 50%;
9. Considerar nos processos avaliativos, além da biblioteca física, as inúmeras possibilidades da biblioteca digital;
10. Levar em conta que os desafios dos novos tempos educacionais devam ter como meta a modernização da educação e a reformulação do sistema universitário vigente.

E, para que estes compromissos possam ter êxito, todos os esforços serão desenvolvidos pelo Fórum junto às IES, aos órgãos governamentais e à sociedade brasileira em geral.

Maceió/AL, em 5 de abril de 2014.

Altamiro Galindo

Presidente da Anup

Gabriel Mario Rodrigues

Presidente da ABMES

Hermes Ferreira Figueiredo

Presidente do Semesp

José Janguê Bezerra Diniz

Presidente da Abrafi

Paulo Antonio Gomes Cardim

Presidente da Anaceu

Amábile Pacios

Presidente da Fenep

